

Escola na favela reduz repetência

Conhecendo o padrão de vida e as necessidades de seus alunos, tendo apoio dos pais e funcionários nas decisões e podendo distribuir R\$ 33 mil anuais, a direção e o colegiado da Escola Estadual José Carlos de Guaraná Menezes conseguiram reduzir o índice de repetência de 27% para 10% num período de quatro anos. Apenas 3% dos 800 alunos do pré-escolar a 4ª série do 1º grau, a maioria moradores do Morro do Papagaio, favela da Zona Sul da cidade, abandonam a escola. A instituição oferece a seus alunos a oportunidade de aprenderem balé clássico ou canto.

"Partimos para uma metodologia mais realista, levando em conta o mundo em que os meninos vivem e percebendo o que precisam", explica a diretora Gizelda Rezende Câmara, eleita em 1992. Ela diz que uma das prioridades foi a criação da bi-

blioteca, como incentivo à leitura. Hoje, a escola está equipada com 676 livros e uma professora por turno para auxiliar os alunos.

As aulas de coral e balé clássico também são bastante procuradas. Com 23 crianças, o coral "Canto em canto", que se reúne todas às terças-feiras com a professora e secretária da escola Anne Mercya Ciqueira, já ensaiou 10 músicas e ganhou um teclado novo. Márcia Leonice Túlio ensina balé a 35 alunas muito dedicadas. "Temos meninas muito talentosas, mas não compramos ainda espelhos e barras", comenta. A diretora da escola afirma que essas disciplinas extracurriculares são muito importantes para os alunos, que normalmente não têm opções de lazer na favela. "Antes também queríamos fazer coisas pelos alunos, mas não era possível", esclarece.